

## Influência de brotações novas e atratividade de cigarrinhas sobre a incidência e a severidade da clorose variegada dos citros em combinações copa x porta-enxerto

Talita Costa Souza<sup>1</sup>; Hermes Peixoto Santos Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bolsista IC Fapesb; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: tatacostasouza@gmail.com, hermes.santos@embrapa.br

**Introdução** – A clorose variegada dos citros, causada por *Xylella fastidiosa*, foi identificada inicialmente em São Paulo em 1987, disseminando-se para todas as regiões citricolas, chegando à Bahia em 1997. A transmissão e a disseminação natural da bactéria em citros são dependentes da ação de cigarrinhas pertencentes às famílias Cicadellidae e Cercopidae. **Objetivos** – Selecionar combinações copa/porta enxerto com reduzida atratividade de às cigarrinhas transmissoras da CVC, correlacionando à presença de sintomas em frutos e folhas. **Material e Métodos** – Avaliar o comportamento de 12 diferentes copas de citros sobre porta-enxerto Limão Cravo. A inoculação da bactéria foi natural, por meio das cigarrinhas. A quantificação das cigarrinhas está sendo avaliada por amostragens mensais utilizando-se armadilhas adesivas amarelas com dimensões de 10 x 11 cm, colocadas uma para cada três plantas das três repetições das combinações em a valiação, perfazendo um total de 36 armadilhas que permanecem no campo por um período de 20 dias, seguido da sua substituição. Das armadilhas retiradas está sendo contado o número de cigarrinhas. Neste mesmo momento são realizadas inspeções sobre intensidade e severidade da Clorose Variegada dos Citros (CVC) em folhas e frutos utilizando-se uma escala descritiva. **Resultados** – Os resultados obtidos até o momento não permitem conclusões definitivas uma vez que serão necessários três ciclos de coleta de dados para que se obtenham resultados conclusivos. Completado um ciclo de produção, é possível verificar que no período compreendido entre os meses de maio a outubro de 2014 pode-se visualizar com mais clareza os sintomas de CVC em folhas. Os dados obtidos em 2015 apresentam resultados semelhantes aos obtidos no mesmo período de 2014. Maior número de plantas com sintomas, independente de combinação copa e porta-enxerto, ocorreu quando a quantidade de brotações novas e consequentemente de cigarrinhas foi maior. Esses resultados podem estar correlacionados com a emissão de brotações novas que, ocorrendo durante o mês de novembro, dezembro e março atraem cigarrinhas que introduzem a bactéria, ao se alimentarem, com sintomas aparecendo nas folhas maduras a partir de maio e até outubro, facilitando a sua visualização. **Conclusão** – Nas condições de condução do experimento, a melhor época para visualização de sintomas de Clorose Variegada dos Citros está situada entre os meses de maio a outubro. As cultivares Natal 112 e Valencia Monte Morelos apresentaram um maior número de plantas com sintomas.

**Palavras-chave:** Bactéria; insetos vetores; cigarrinha.